



Empresas

Crise faz disparar procura de microcrédito

» *Sandra Afonso*

A crise fez disparar a procura por microcrédito, aumentou as qualificações e baixou a média de idades, afirma o presidente da Associação Nacional de Direito ao Crédito (ANDC).

Luís Meneses explica, em entrevista à **Renascença**, que o aumento do desemprego reflectiu-se na procura por esta solução, mas agora é também mais difícil abrir um novo negócio.

"Sim, é verdade que aumentou a procura. Em relação ao ano passado o número de contactos diários aumentou quase 20% do valor acumulado desde o início deste ano, o que mostra que há mais pessoas que estão em dificuldade e pensam que o microcrédito pode ser uma solução para a sua vida. O facto de ter aumentado a procura não quer dizer que haja mais micronegócios apoiados. De facto, isso não aconteceu até agora porque, por um lado, há mais procura mas é mais difícil concretizar um negócio, não só porque numa situação de recessão há menos procura e alguns negócios têm menos possibilida-

des de ser viáveis, mas também porque há mais pessoas problemas financeiros, que têm incidentes bancários, o que as exclui deste instrumento."

Numa altura em que se assinalam 15 anos de microcrédito em Portugal, o presidente da Associação ANDC garante o sucesso da iniciativa, com taxas acima das registadas pelas pequenas e médias empresas (PME).

"É bom ter em atenção que nenhum negócio tem sucesso garantido. O empreendedorismo e a criação de um novo negócio envolvem sempre uma componente de risco, mas nós procuramos que esse risco seja reduzido ao mínimo, preparando bem o projecto, analisado se é ou não viável, se a pessoa tem condições para o levar por diante e depois apoiando também na fase inicial, até ao reembolso total do empréstimo."

Luís Meneses avança que só a ANDC é responsável por quase dois mil microempresários no país, o que faz com que o balanço da iniciativa seja claramente positivo. Amanhã será apresentado o programa do primeiro Dia Nacional do Microempresário.